



OPINIÃO

Marta Magalhães Cardoso

Coordenadora do programa Pro Bono VdA



Mudança de paradigma da Solidariedade Social

Num ano de profunda crise económica e financeira, as instituições de solidariedade social ganham um maior relevo na manutenção de equilíbrios sociais, vendo aumentar exponencialmente o recurso aos seus serviços, justificado pelo significativo crescimento da procura de apoio por parte de cidadãos carenciados. Como consequência, também estas instituições sentem de forma reforçada a necessidade de apoio por parte da sociedade civil e empresarial, como forma de dar resposta ao incremento da sua atividade e à crescente falta de recursos para enfrentar o aumento da procura.

Tradicionalmente, as instituições de solidariedade social têm procurado, na angariação de donativos (em espécie ou monetários) por parte de empresas que apoiem as atividades destas instituições, a resposta às dificuldades que vão encontrando.

Mas esta visão "tradicional" da solidariedade, associada a uma lógica de assistencialismo, e concentrada na obtenção de donativos e/ou de subsídios, parece ter cada vez mais os dias contados, apesar de a legislação fiscal ainda tornar os donativos atrativos, associando alguns benefícios fiscais à sua concessão.

E assim, impulsionado pela difícil situação que o país atravessa – que

torna os mecenas cada vez menos permeáveis à lógica dos donativos e as fontes de subsídios cada vez mais escassas – o conceito de solidariedade social tende a mudar de paradigma, evoluindo para um conceito de apoio mais integrado às instituições sem fins lucrativos, tendo em vista a sua capacitação e a aquisição de sustentabilidade financeira, sem nunca perder de vista os valores essenciais subjacentes à intervenção social. É neste contexto que o voluntariado e o trabalho pro bono assumem uma importância cada vez mais decisiva, enquanto instrumentos básicos de participação da sociedade civil nos mais diversos domínios de atividade,

Num ano de profunda crise económica e financeira, as instituições de solidariedade social ganham um maior relevo na manutenção de equilíbrios sociais

em especial o voluntariado empresarial, enquanto motor da capacitação das instituições de solidariedade social. E, para que o voluntariado empresarial assuma o papel que pode ter no desenvolvimento de uma sociedade melhor e mais solidária e na promoção de uma ampla participação da sociedade civil na resolução de problemas que são de todos, haveria toda a vantagem em que fosse criado um ambiente legislativo amigável e impulsionador da participação ativa das empresas na criação de novas respostas sociais. Consciente do papel que as sociedades de advogados podem ter num contexto difícil como aquele que vivemos, a VdA tem procurado dar um contributo forte e empenhado à Comunidade em que se insere, seja através da prestação de apoio jurídico pro bono a diversas IPSS, Fundações e ONGD, seja através da adoção de um programa de voluntariado empresarial. Em 2011, a VdA apoiou cerca de 70 instituições em fins lucrativos, com o contributo de 65% dos colaboradores da Firma, tendo despendido mais de 4600 horas em trabalho jurídico, às quais acrescem cerca de 700 horas em voluntariado e ação social.

Mais informações sobre o programa Pro Bono e Responsabilidade Social da Vda em: <http://www.vda.pt/pt/pro-bono/>